

# CoronaVac imuniza faixa de 6 a 17 anos

Aprovação da diretoria da Anvisa foi unânime, mas Marcelo Queiroga não dá certeza de compra pelo Ministério da Saúde

» MARIA EDUARDA CARDIM

A imunização contra a covid-19 de crianças no Brasil ganhou um reforço, ontem, com a aprovação do uso emergencial da CoronaVac contra a covid-19 para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos que não tenham baixa imunidade. A liberação foi decidida por unanimidade pela diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Porém o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, não deu certeza se comprará a vacina — disse apenas que será “considerada”.

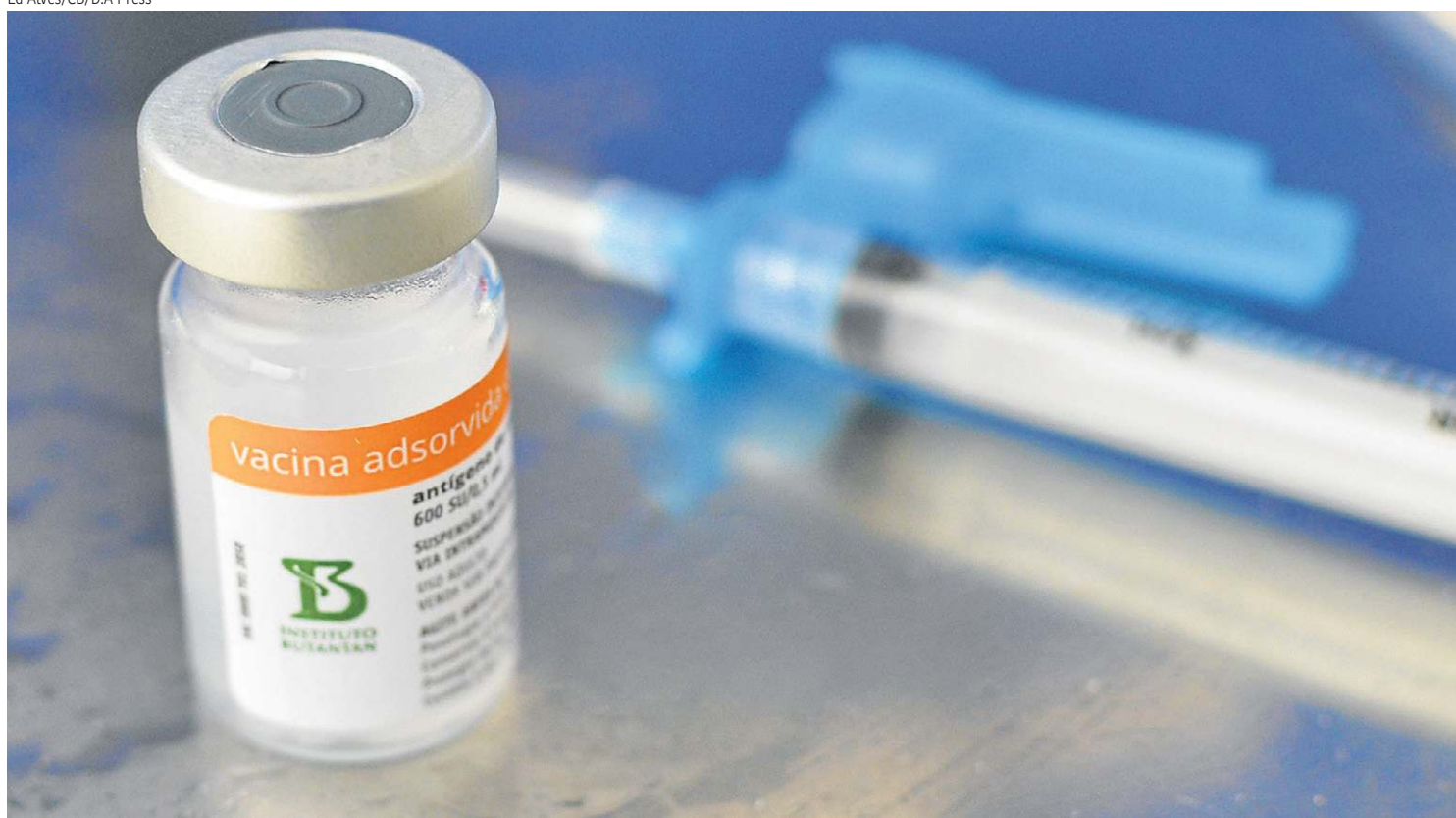
A aprovação da Anvisa atende, em parte, o pedido do Instituto Butantan — fabricante da CoronaVac —, feito em dezembro do ano passado, para aplicação em crianças a partir de 3 anos. Ao deixar de fora crianças de 3 a 5 anos, a agência justificou que ainda faltam dados clínicos da aplicação nesta faixa etária para que seja possível liberá-la.

“Especificamente para a faixa etária de 3 a 5 anos, devido a uma maior escassez de dados clínicos quando comparada aos outros subgrupos e as limitações nos dados de farmacovigilância, as incertezas quanto ao perfil de segurança ainda são evidentes”, explicou a diretora que relatou o pedido do Butantan, Meiruz Freitas.

A aplicação em crianças e adolescentes será em duas doses, com intervalo de 28 dias entre elas, assim como é feito com os adultos que recebem a mesma vacina. Crianças com baixa imunidade — que tenham HIV ou estejam em tratamento contra câncer, assim como as que tenham sido transplantadas — não receberão a CoronaVac.

A Gerência-Geral de Medicamentos e Produtos Biológicos da Anvisa indicou, ainda, que a vacina aplicada em crianças seja a mesma dos adultos — com a mesma dose e a mesma posologia.

Ed Alves/CB/D.A Press



CoronaVac deverá ser dada às crianças e aos adolescentes com a mesma dose e a mesma posologia da aplicação em adultos

## Resposta vaga

Ao saber da liberação da CoronaVac pela Anvisa, o ministro Marcelo Queiroga disse que a vacina será “considerada” para o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19 (PNO). “Todas as vacinas autorizadas pela Anvisa são consideradas para o PNO. Aguardamos o inteiro da decisão e sua publicação no *DOU (Diário Oficial da União)*”, publicou numa rede social.

Novamente, Queiroga evitou se colocar contra Jair Bolsonaro — que há tempos critica a CoronaVac por ser produzida por uma instituição científica ligada ao governo paulista, que tem seu inimigo João Doria à frente. O presidente, várias vezes, disse que o imunizante jamais seria comprado pelo governo federal e chegou



**Quero saber o que as pessoas disseminadoras de fake news vão fazer com o número do aumento de mais de 70% de internações de crianças em UTIs no dia de hoje. Será que os disseminadores de fake news vão noticiar isso também?”**

**Antonio Barra Torres**, diretor-presidente da Anvisa em nova crítica a Bolsonaro

até a desmentir o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, que anunciou que havia um contrato para a obtenção do imunizante produzido pelo Butantan.

Indagado sobre os planos de compra e distribuição do imunizante aos estados, o ministério

informou que a posição da pasta é a mesma informada por Queiroga. O Butantan assegurou que não houve manifestação da pasta para comprar a CoronaVac.

Na sessão que aprovou a CoronaVac, chamou a atenção a nova crítica do diretor-presidente

da Anvisa, Antonio Barra Torres, a Bolsonaro — que levantou suspeitas sobre supostos interesses da agência em dar aval à vacinação infantil —, apesar de não citá-lo nominalmente. Segundo ele, é “impressionante ver que em meio a um cenário que aponta claramente para os efeitos do avanço da variante ômicron ainda há pessoas que dizem que a pandemia está acabando, que a chegada da variante sinaliza tempos melhores”. E prosseguiu:

“Quero saber o que as pessoas disseminadoras de fake news vão fazer com o número do aumento de mais de 70% de internações de crianças em UTIs no dia de hoje. Será que os disseminadores de fake news vão noticiar isso também? Penso que não, porque não interessa ao disseminador de fake news”, atacou Barra Torres.

## 350 mortes por covid em 24h

O Brasil registrou, entre a quarta-feira e ontem, 350 óbitos causados pela covid-19, de acordo com dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Há uma semana, foram registradas 174 mortes. Com os registros, o país acumula 622.205 vidas perdidas para a doença.

O levantamento do Conass, que compila dados de secretarias de Saúde dos 26 estados e do Distrito Federal, apontou, ainda, 168 495 novos casos de covid-19 em 24 horas, com um total de 23.585 243 registros desde o início da pandemia.

A média móvel de novos registros nos últimos sete dias chegou a 110.047 casos. Já a média móvel de mortes foi de 237, ante 212 quarta-feira e 129 no dia 13, uma semana atrás.

Os números corroboram o levantamento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que mostra que nos primeiros 15 dias do ano houve um aumento significativo no número de casos de covid-19 no Brasil. Segundo a nova edição do *Observatório Covid-19*, foram, em média, 49 mil novos registros por dia, número que equivale a seis vezes o observado no início de dezembro do ano passado — cerca de oito mil. O aumento de mortes, porém, não acompanhou o crescimento dos casos e permaneceu reduzido.

Mesmo considerando que parte dos novos registros se refere àqueles retidos nos sistemas SUS-Notifica e Sivep-Gripe, por conta do ataque hacker ao Ministério da Saúde, o predomínio da variante ômicron mostra uma evidente tendência de aumento da transmissão da doença, segundo a Fiocruz. Esse movimento acelerado do número de casos já havia sido observado na Europa e, mais recentemente, na Argentina e no Uruguai.

## SP já aplica a nova vacina

» GABRIELA BERNARDES\*

Horas depois que a Anvisa aprovou a aplicação da CoronaVac em crianças, o estado de São Paulo deu início à imunização do público infantil com o fármaco produzido pelo Instituto Butantan. O pequeno Caetano de Jesus Martins Moreira, de nove anos, foi a primeira criança brasileira a receber a vacina.

“Eu tomei a vacina da gripe recentemente. É só uma picada”, disse o garoto, em um evento simbólico realizado em uma escola estadual na capital paulista.

O governador João Doria (PSDB) prometeu vacinar todas as crianças do estado com a primeira dose em três semanas. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde, a capacidade diária de aplicação pode superar 250 mil atendimentos com adesão maciça da população e disponibilidade de doses.

## Calendário

Atualmente, o calendário vacinal infantil do estado contempla apenas menores com comorbidades, quilombolas e indígenas, mas com as doses da vacina da Pfizer. A previsão do governo paulista é de que, até 10 de fevereiro, 850 mil crianças que se

encaixam nesse grupo tomarão a primeira dose.

Mas, com a CoronaVac, o cronograma estadual de vacinação foi atualizado para aplicar também em crianças sem comorbidades. Paralelamente ao grupo prioritário, as prefeituras também poderão imunizar outras 3,4 milhões de crianças por faixa etária: de 20 a 30 de janeiro, será a vez das com idade entre 9 a 11 anos; entre 31 de janeiro e 10 de fevereiro, a campanha priorizará as de 5 a 8 anos. As crianças de 5 anos só podem receber o imunizante da Pfizer, enquanto as demais poderão receber a CoronaVac.

“É mais um momento histórico em defesa da ciência e da vida este início da vacinação com a Coronavac, a vacina do Butantan, de crianças de seis a 11 anos. Quero cumprimentar e agradecer à Anvisa pela postura em defesa da vida, da existência e do direito dos brasileiros de optarem pela vacina para sua proteção e de seus filhos”, disse Doria. São Paulo foi o primeiro estado do país a iniciar a vacinação infantil contra o coronavírus — no último dia 14, horas após receber doses pediátricas da Pfizer do Ministério da Saúde.

\* **Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

Governo de SP



O pequeno Caetano exibe, orgulhoso, a carteira com a anotação da dose de CoronaVac

## Crianças receberam doses erradas

» ALINE BRITO

Exatamente duas semanas depois da autorização da vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19, um levantamento do Ministério da Saúde com base nos dados da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) mostrou que crianças dessa faixa etária foram vacinadas antes da liberação. Outros imunizantes, além da Pfizer, o único autorizado para o público infantil, também foram aplicados. Ao todo, mais de 57 mil crianças espalhadas pelo país receberam doses erradas.

De acordo com o relatório, até dezembro de 2021 teriam sido vacinadas cerca de 2,4 mil crianças de zero a quatro anos, além de mais de 18 mil crianças de 5 a 11 anos. Uma tabela apresentada pela Advocacia-Geral da União (AGU) ao Supremo Tribunal Federal (STF) mostra, ainda, que 14.561 crianças e adolescentes de até a 17 anos receberam doses da AstraZeneca, 20.064 da CoronaVac e 1.274 da Janssen. Esses imunizantes não têm aval para aplicação pediátrica.

O levantamento também apontou que 18.838 crianças de 5 a 11 anos e 2.410 de até 4 anos

receberam o imunizante da Pfizer antes da chegada das doses específicas para a faixa etária — ou seja, vacinas destinadas ao público adulto. A AGU cita, também, o caso do menino que recebeu dose vencida da vacina na Paraíba.

Diante dos dados, a AGU solicitou ao STF a suspensão de qualquer campanha de vacinação de crianças e adolescentes em desacordo com as diretrizes prescritas no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19 (PNO) e nas recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

## UTIs

A ocupação dos leitos de UTI para covid-19 também aumentou nas últimas semanas. Cinco unidades da Federação ingressaram na zona de alerta intermediário de ocupação (com taxas iguais ou superiores a 60% e inferiores a 80%). Somaram-se às outras seis que se encontravam nessa faixa. Quatro estados estão na zona de alerta crítico, com ocupação superior a 80%: Pernambuco (86%), Espírito Santo (80%), Mato Grosso (84%) e Goiás (81%).

Entre as capitais com taxas divulgadas, Fortaleza (85%), Recife (80%), Belo Horizonte (88%), Rio de Janeiro (95%) e Cuiabá (100%) estão na zona de alerta crítico. Porto Velho (66%), Manaus (77%), Boa Vista (60%), Palmas (69%), São Luís (68%), Teresina (66%), Salvador (65%), Vitória (78%), Curitiba (61%), Campo Grande (77%), Goiânia (77%) e Brasília (74%) estão em alerta intermediário.

Na visão dos cientistas do *Observatório*, a distribuição dos casos de internação e morte nos grupos etários também preocupa, já que, desde dezembro de 2021, houve uma mudança de perfil. Tanto para internações quanto para óbitos, destaca-se a maior presença de pessoas mais jovens. Em especial para internações, chama a atenção a presença de crianças com até dois anos.